

**ASSEMBLEIA LEGISLATIVA DA REGIÃO AUTÓNOMA DOS AÇORES**

**XV JORNADAS PARLAMENTARES**

**PICO, 25 E 26 DE MARÇO DE 2008**

**1. POLÍTICAS DE SAÚDE E SOLIDARIEDADE SOCIAL**

Senhor Presidente

Senhoras e senhores Deputados

Senhor Presidente, senhora e senhores Membros do Governo

Nos dias 25 e 26 de Março último, decorreram no Pico as XV Jornadas Parlamentares Socialistas desta Legislatura, cuja preocupação dominante foram as políticas de saúde e de solidariedade social dos Governos do Partido Socialista. No decurso das jornadas, o Grupo Parlamentar do Partido Socialista visitou o Centro de Acolhimento de Crianças e Jovens da Candelária, os Lares de Idosos de S. Roque, Piedade e Madalena, tendo-se igualmente inteirado da fase do concurso do Lar de Idosos das Lajes.

Na área das instituições, dos equipamentos sociais e dos utentes que deles usufruem, constata-se que, entre 1996 e 2007, a Região sofreu uma profunda transformação e evolução, tendo o número de instituições com acordos de cooperação passado de 121 para 223 e de cerca de 15 milhões de euros ano para mais de 33 milhões de euros ano, num montante global superior a 200 milhões de euros entre 1996 e 2007 ou, não fosse este um período de governação socialista.

Nesta área e, no que diz respeito à infância e juventude, realça-se o facto de o número de Creches ter crescido 73%, passando de 30 para 52, servindo 1.723 utentes; de o número de Jardins de Infância ter passado de 46 para 55, servindo 2.069 utentes um crescimento de 25%; de o número de ATL'S ter crescido 325%, passando de 28 para 118, servindo 4.845 utentes, um crescimento de 321% e de o número de Lares de Jovens ter crescido 94%, passando de 18 para 35.

Ainda neste período e nesta área social e no que diz respeito à Família e Comunidade, os Centros de Acolhimento para os Sem Abrigo passaram de 1 para 8, os Centros de Acolhimento Temporário para Mulheres passaram de 1 para 7 e os Centros de Promoção e Emprego Social passaram de zero para 19, servindo 1.056 utentes.

No que diz respeito à Invalidez, Reabilitação e Terceira Idade constata-se que os Centros de Actividades Ocupacionais passaram de 5 para 15, servindo agora 394 utentes e já não, como em 1996, 89 utentes. Existem também, desde 2005, 9 Centros de Atendimento/Acompanhamento e 4 Residências para Cidadãos Portadores de Deficiência. O número de Cidadãos apoiados pelo Serviço de Ajuda Domiciliária cresceu 36%, o número de Centros de Dia cresceu 66% e o número de Centros de Convívio cresceu 186%, servindo mais de 4.000 utentes tendo o número de Lares para Idosos crescido 25% servindo agora 969 utentes.

Senhor Presidente

Senhoras e senhores Deputados

Senhor Presidente, senhora e senhores Membros do Governo

No Pico existem 4 ATL's, 1 Centro de Acolhimento Temporário, 3 Creches, 3 Jardins de Infância, 1 Centro de Atendimento, 1 Centro de Actividades Ocupacionais, 18 Centros de Convívio, 1 Centro de Dia, 3 Lares para Idosos e um quarto em fase de adjudicação, 2 Centros de Acolhimento de Crianças e Jovens e 5 Serviços de Ajuda Domiciliária, apresentando todos parâmetros de excelência idênticos às demais ilhas da Região, e daquela que é a melhor rede de apoio social do País. É também assim, defendendo direitos sociais fundamentais, que se luta contra a pobreza e se promove a coesão social. Que diferença Senhores Deputados, que diferença!

Senhor Presidente

Senhoras e senhores Deputados

Senhor Presidente, senhora e senhores Membros do Governo

Nestas XV Jornadas Parlamentares Socialistas desta Legislatura realizadas no Pico, houve ainda oportunidade para visitar os Centros de Saúde das Lajes, de S. Roque e da Madalena e ainda de reunir com a Administração da Unidade de Saúde da Ilha do Pico e com o Sr. Secretário Regional dos Assuntos Sociais.

O Serviço Regional de Saúde, criado pelo Decreto Regulamentar Regional n.º 32/80/A, de 11 de Dezembro, com a entrada em vigor do Decreto Legislativo Regional n.º 28/99/A, de 31 de Julho, que, em desenvolvimento dos princípios estabelecidos pela Lei de Bases da Saúde – Lei n.º 48/90, de 24 de Agosto – veio reforçar a garantia de acessibilidade e qualidade dos cuidados de saúde, promovendo modelos de organização adequados à nossa realidade geográfica através da gestão descentralizada e participada, e da busca de maior racionalização da utilização dos recursos disponibilizados e da promoção e obtenção de ganhos em saúde para as populações. Tudo isto, sem prejuízo da necessária introdução de algumas modificações estruturais e funcionais, evidenciando-se a adequação do Serviço à realidade «ilha», procurando dar localmente o máximo de respostas às necessidades de saúde dos seus utentes.

Este serviço gere actualmente 3 Hospitais E.P.E. – Entidades Publicas Empresariais –, 11 Centros de Saúde, 2 Unidades de Saúde de Ilha que integram 5 Centros de Saúde, 125 Extensões e 1 Centro de Oncologia.

Em 1996, o Serviço Regional de Saúde tinha ao seu dispor 350 Médicos e actualmente tem mais de 500. Tem ainda 1320 Enfermeiros, 229 Técnicos de Diagnóstico e Terapêutica ao que acrescem mais 2367 outros funcionários. Só nesta Legislatura, serão admitidos 419 Enfermeiros para os Centros de Saúde e Unidades de Saúde de Ilha e 120 para os 3 Hospitais E.P.E. Assim sendo, a Região possui 17,9 profissionais de saúde por cada mil habitantes, sendo 2,1 Médicos, 5 Enfermeiros e 1,1 Técnicos de Saúde.

Em 2007, nos Centros de Saúde, o número de consultas cresceu 7,46%, o número de urgências decresceu 5,61%, o número de análises cresceu 13,05%, o número de RX decresceu 5,21% e o número de ecografias cresceu 2,63%. No mesmo período, e nos Hospitais, o número de consultas cresceu 2,17%, o número de urgências cresceu 1,67%, o número de análises cresceu 3,18%, o número de RX decresceu 2,5%, o número de ecografias cresceu 15,6% e o número de TAC's cresceu também 2,3%. Ainda neste mesmo ano, a deslocação de especialistas para realizarem primeiras consultas cresceu 2,46% e para as consultas seguintes cresceu 20,03%. A deslocação de doentes das Unidades de Saúde de Ilha e dos Centros de Saúde cresceu 4,8% e dos Hospitais decresceu 1,9%.

O orçamento do Serviço Regional de Saúde, para 2008, cresceu 4% e irá ultrapassar os 200 milhões de euros sendo que, os orçamentos dos Centros de Saúde e do Centro de Oncologia dos Açores cresceram 2% e os orçamentos dos Hospitais cresceram 7%.

Senhor Presidente

Senhoras e senhores Deputados

Senhor Presidente, senhora e senhores Membros do Governo

Criada pelo Decreto Regulamentar Regional nº35/2002/A, de 21 de Dezembro, posteriormente alterado pelo Decreto Regulamentar Regional nº 16/2003/A, a Unidade de Saúde da Ilha do Pico constituiu-se pessoa colectiva de direito público, dotada de autonomia administrativa e financeira, integrando o Serviço Regional de Saúde, tendo o respectivo Conselho de Administração tomado posse a 1 de Abril de 2004. A USIP tem como atribuições gerais a promoção da saúde na sua área geográfica e o desenvolvimento de actividades de vigilância epidemiológica, de formação profissional, de investigação em cuidados de saúde, de melhoria da qualidade dos cuidados e de avaliação dos resultados da sua actividade, sendo constituída por três Unidades de Saúde Familiar e Comunitária, três Unidades de Saúde Pública, uma Unidade de Diagnóstico e Tratamento, uma Unidade de Internamento e uma Unidade Básica de Saúde, funcionando distribuídas pelos três Centros de Saúde da Ilha.

Tal como no resto da Região, também no Pico a prestação de cuidados de saúde é hoje, quer em quantidade quer em qualidade, bem melhor do que era no passado. Com a criação da Unidade de Saúde da Ilha do Pico, afirmou-se a Ilha enquanto unidade base da organização, administração e prestação de cuidados e clarificou-se a coordenação dos meios disponíveis localmente, tornando possível conferir uma maior equidade na oferta de cuidados de saúde prestados à generalidade dos utentes. Em 2006, as consultas de Clínica Geral / Medicina Familiar ultrapassaram, já, as 18 mil. As consultas de Medicina Dentária cresceram 54,26% e as de Nutrição e Dietética cresceram 128,8%. As consultas de Especialidades ultrapassaram as 8 mil, a Unidade Básica de Urgência registou uma redução de consultas de 10,26% e os internamentos uma redução de 12,25%. Os Serviços de Enfermagem cresceram 32%, tendo os domicílios ultrapassado os 9 mil.

Dada a dimensão territorial do Pico e a dispersão populacional, os cuidados de saúde a prestar às populações terão que continuar a ter suporte físico nos três Centros de Saúde e no futuro posto médico da Ponta da Ilha. Os ganhos de eficiência têm que advir, por um lado, da melhoria na prestação de cuidados e, por outro lado, de uma cada vez melhor gestão na continuação, aliás, da que tem vindo a ser feita como o prova o facto de, em 2006, as despesas com pessoal terem crescido apenas 2,55%, o crescimento global da despesa ter sido de apenas 3,49% e de a rubrica Compras ter decrescido 17,86%. Mais ganhos de eficiência advirão com a construção do novo Centro de Saúde da Madalena, cujos terrenos estão em fase de aquisição e cujo plano funcional está a ser elaborado.

Senhor Presidente

Senhoras e senhores Deputados

Senhor Presidente, senhora e senhores Membros do Governo

No actual contexto de profundas mudanças económicas, políticas e tecnológicas, que aceleraram o processo de globalização, há muito em curso, surgiram e surgem continuamente todo um mundo de oportunidades, as quais originam necessidades de adaptação e de mudança às organizações, obrigando ao abandono de soluções desenvolvidas sob critérios de utilização muito direccionados e restritos, tipicamente fechadas, não assentes em critérios de normalização, uniformização, flexibilização e intercâmbio de informação entre serviços, instituições e a comunidade em geral.

É neste contexto que surge o Sistema de Informação da Saúde. O SIS-ARD – Sistema de Informação da Saúde-Açores Região Digital é um Sistema de Informação que integrará as diferentes soluções informáticas – clínicas e não clínicas – dos diversos operadores do SRS formando uma rede regional da Saúde com objectivos de:

- Melhorar a qualidade na prestação de cuidados de saúde na RAA;
- Controlar a actividade produtiva do SRS e a gestão dos recursos na saúde;
- Criar uma relação activa com a comunidade;
- Centralizar a informação no utente.

Este sistema de informação ao permitir uma visão global e permanentemente actualizada da Saúde na Região trará benefícios a três níveis a saber:

- Utentes – centraliza nestes a informação, reduz a burocracia e abre novos canais de interacção;
- Profissionais de Saúde – facilita o acesso à informação de apoio às decisões, elimina redundâncias, potencia a investigação e facilita a partilha de informação entre profissionais;
- Gestão – mais e melhor informação para apoio à decisão, melhor e sempre actualizada informação de gestão facilitando a decisão e potenciando a sua eficiência e rentabilização.

A saúde é um direito social fundamental. A contínua promoção da saúde e a prevenção da doença tem efeitos individuais, sociais e familiares, que se reflectem, directa e indirectamente, no desenvolvimento comunitário. Importa pois continuar a apostar na promoção do sistema integrado de saúde, na promoção da saúde, na prevenção da doença e na sensibilização do cidadão para a promoção de hábitos, individuais e colectivos, de promoção da saúde.

Disse!

Horta, Sala das Sessões, 15 de Abril de 2008

O Deputado Regional do PS: Lizuarte Machado